

Natal, 26 de setembro de 1991

SR. Diretor de Redação, Veja.

Caixa Postal 2372

CEP 01051 - São Paulo - Capital

A propósito de Tese elaborada pela Profa. Marly de Almeida Gomes Viana, sob o título "Revolucionários de 1935 - Sonho e Realidade", da Universidade de São Carlos, Revista Veja, Editora Abril, ano 24 - Nº 38 de 18 de setembro de 1991, cujo trabalho sobre a Intentona Comunista esclarece que a aventura partiu mais de Natal do que de Moscou, desejo apresentar documentos, que possam dirimir certas dúvidas. Quero referir-me ao livro de Luís Carlos Prestes, "Problemas Atuais da Democracia" - coletânea de cartas, discursos do candidato ao Senado em 1945, e mais tarde outros proferidos no Congresso Nacional. No citado livro, afirma aquele líder que aos partidários do PCB foi confiada a tarefa da fundação da Aliança Nacional Libertadora, entidade que iria preparar no meio civil e militar a revolução de 1935. Tendo Prestes aderido ao comunismo em 1930, dirigiu-se em carta ao então Capitão Juarez Távora, informando-o de que não participaria da revolução de 1930 por tratar-se de um movimento de caráter liberal. Na missiva, confessava ao antigo companheiro de armas suas novas idéias. Em 1931, foi residir na Rússia. Em seu livro já referido, prefaciado por Pedro Pomar, com capa de Santa Rosa, da Editorial Vitória Ltda - Rio de Janeiro, único trabalho por ele deixado, à página 170 lê-se: "Sabíamos que naquela época, como hoje, ainda não há condições para uma revolução socialista". Estas palavras foram pronunciadas no comício do Recife em 26 de novembro de 1945. Ainda no mesmo comício, e na página 169 do seu livro, constam as seguintes afirmações: "Em 1935 para lutar contra a fascistização de nossa terra, tivemos que empunhar armas. Fomos derrotados, sem dúvida. As derrotas nas lutas políticas, como nas guerras,

traduzem sempre graves erros. Se fomos derrotados é porque erramos. Esses erros estão sendo estudados pelo Partido Comunista e constituem rica experiência que o Partido saberá entregar a todo o nosso povo. Mas o erro, cidadãos, o erro não foi o empunharmos armas. O erro estava, principalmente, em não estarmos à altura dos acontecimentos, em não termos conseguido ampliar a frente, a União Nacional, em não termos conseguido desmascarar, por completo, a propaganda fascista".

Ocorreu a revolução em Natal às 19:30 horas do sábado 23 de novembro de 1935, e a Polícia Militar do Estado sob o comando do coronel Luís Júlio ofereceu resistência aos revoltosos do Exército durante toda a noite, só vindo cessar a luta no domingo às 14:00 horas, por absoluta falta de munição. Na primeira quinzena do mês de novembro, visitou Natal o capitão comunista Otacílio Lima que servia no 22º Batalhão de Caçadores, sediado em João Pessoa. Veio a Natal tentar o apoio de jovens oficiais do Exército, adiantando que o movimento militar que estava próximo a ser deflagrado em todo o Brasil era chefiado pelo general Góis Monteiro. Recebi esta informação do paraibano 1º tenente Ivo Borges da Fonseca Neto oficial servindo na guarnição de Natal. O governador Rafael Fernandes recém-empossado a 29 de outubro de 1935, tomou conhecimento da trama que estava sendo preparada, mas não acreditou. Outros elementos estranhos, civis e militares estiveram na capital potiguar, tramando no meio civil e no quartel da nossa guarnição o movimento revolucionário. Os seus nomes, verdadeiros ou falsos figuraram em inquérito policial-militar, após a derrota da revolução. Não havendo participação da oficialidade, servindo em Natal foi o sargento-músico Quintino, o que ocupava o mais alto posto durante a luta. Por isso mesmo, com a implantação do Governo Popular Revolucionário do Brasil, fora ele aclamado Ministro da Defesa. Ele e o cabo Giocondo

Dias foram os mais ativos militares durante a luta. Com a redemocratização, o baiano Giocondo Dias foi eleito deputado estadual em sua terra. Na década de oitenta, com o afastamento de Luís Carlos Prestes, assumia ele o cargo de secretário do PCB. No domingo à tarde vitoriosa a revolução em Natal, os militares e os civis organizaram o Governo Revolucionário. Já escolhido O Ministro da Defesa <sup>para</sup> os demais Ministérios, da Justiça, da Fazenda, de Viação e Transportes e do Abastecimento, foram aclamados em praça pública, segundo os chefes da revolução, respectivamente, Lauro Lago, José Macedo, João Galvão e o sapateiro José Praxedes. Na segunda-feira pela manhã, foi editado na Imprensa Oficial o jornal "A Liberdade", órgão do Governo Popular Revolucionário. O jornal noticiava a vitória da Aliança Nacional Libertadora e dos comunistas em todo o território brasileiro, inclusive publicando palavras de Luís Carlos Prestes. O governo instalado no domingo à tarde durou apenas 48 horas, pois na terça-feira fugiam todos para o interior do Estado, conduzindo 4.000 contos de réis dos cofres do Banco do Brasil, arrombados na madrugada do sábado. O dinheiro foi em grande parte apreendido pela polícia em alguns municípios do interior, logo que reassumiu o seu cargo o governador Rafael Fernandes. Em Pernambuco, na madrugada do dia 24 começou a revolução na Vila Militar de Socorro. Estava no governo o vice-governador prof. Andrade Bezerra, por estar na Europa a passeio o governador Carlos de Lima Cavalcanti. Ocupava a chefia de polícia o coronel do Exército Malvino Reis que efetuou a prisão de dois secretários de Estado, da Justiça e da Agricultura, ambos pertencentes ao Partido Comunista. O coronel Malvino Reis, isolou totalmente a cidade do Recife, e dispoñdo da Brigada Militar de Pernambuco fortemente armada, cercou a Vila Militar de Socorro. Lá estavam dois capitães que lutaram bravamente e não se renderam contando

com a ajuda de diversos sargentos legalistas. Eram eles Everardo de Vasconcelos e Frederico Mindelo Carneiro Monteiro, o primeiro já falecido e o segundo, hoje general da reserva do Exército.

Por um erro de data, a revolução foi antecipada em Natal e Recife, quando deveria ter ocorrido em todas as capitais do Brasil, segundo os planos da Aliança Nacional Libertadora, do líder Luís Carlos Prestes e do casal Harry Berger, à época todos no comando das ações a partir do Rio de Janeiro. E apesar das providências tomadas pelas autoridades militares do país para evitar a rebelião em outros pontos do território brasileiro, no dia 27 de novembro no 3º Regimento de Infantaria e no Campo dos Afonsos houve lutas e mortes de militares que lutaram em defesa da legalidade. No 3º Regimento de Infantaria, teve atuação destacada o capitão comunista Agildo Barata. No Campo dos Afonsos, o tenente-coronel Eduardo Gomes da Aviação Militar do Exército, enfrentou os sediciosos recebendo um tiro na mão esquerda.

Com a derrota dos comunistas em 27 de novembro no Rio, foi preso o casal Harry Berger. Marido e mulher enlouqueceram com as torturas sofridas diariamente. Morreram na prisão. Era Chefe de Polícia na época o capitão Filinto Müller. Prestes e a judia alemã, Olga Benário, sua companheira foram também presos. Autorizado por Getúlio Vargas, o Chefe de Polícia entregou à Gestapo Olga Benário Prestes. Grávida, morreu num campo de concentração dos nazistas.

Terminada a guerra, e com o regresso da Força Expedicionária, foram anistiados todos os presos políticos. Conquistando sua liberdade, Prestes esqueceu todo esse passado, e aderiu à campanha do "Queremos Getúlio com a Constituinte". Participou de comícios no mesmo palanque ao lado de Getúlio. Não foi muito além a campanha porque o ditador do Estado Novo foi deposto a 29 de outubro de 1945.

100

Com os comentários que acabamos de fazer, os dados apresentados podem esclarecer possíveis equívocos. Em anexo enviamos cópias xerográficas do livro "Problemas Atuais da Democracia".

Atenciosamente, subscrevo-me

Clóvis Travassos Sarinho

~~Clóvis Travassos Sarinho~~

Carteira de Identidade Nº 123.472  
- Instituto de Medicina Legal - Natal, RN  
End. AV. Afonso Pena, 510 Natal-RN 59020